

SEMAGLUTIDA COMO PROCEDIMENTO ESTÉTICO: OS RISCOS DE SUA UTILIZAÇÃO SEM INDICAÇÕES CLÍNICAS

Categoria do Trabalho – Resumo Expandido

Emilly Christie Cardoso Raquel, Isabelle Valentim dos Santos, Raissa Sampaio Honório da Silva, Professor Dr. Bruno Guedes, Unifatea-Centro Universitário Teresa D'Ávila, sampaioraissa18@gmail.com

RESUMO

Nos últimos anos, a popularidade de medicamentos como Semaglutida, conhecidos comercialmente como Ozempic e Wegovy, cresceu exponencialmente. Utilizados inicialmente no tratamento de diabetes tipo 2 e obesidade, esses medicamentos mimetizam o hormônio GLP-1, diminuindo o apetite e controlando a glicose no sangue, o que resulta em uma perda significativa de peso. No entanto, a busca por padrões estéticos idealizados levou muitas pessoas a recorrerem à automedicação com esses medicamentos para fins estéticos, sem supervisão médica, o que aumenta consideravelmente os riscos à saúde, como distúrbios gastrointestinais, alterações metabólicas e outros efeitos colaterais graves. O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos médicos, sociais e econômicos dessa automedicação, além de discutir os benefícios e os desafios da ampla disseminação da Semaglutida. A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica exaustiva, com pesquisa em bases de dados como ANVISA, Google Acadêmico, SciELO e PubMed, focando em termos como “semaglutida”, “agonistas do receptor GLP-1”, “automedicação”, “emagrecimento saudável” e “influência da mídia”. A seleção dos artigos foi realizada com critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo a qualidade dos estudos analisados. Os resultados preliminares indicam uma tendência crescente de automedicação e influências midiáticas na adoção desses medicamentos para emagrecimento, o que reforça a necessidade de regulamentação mais rígida e conscientização pública. Conclui-se que, apesar de seu potencial terapêutico, o uso incluído da Semaglutida apresenta riscos consideráveis, especialmente quando utilizados fora de suas indicações clínicas.

Palavras-chave: Semaglutida; Ozempico; Automedicação; Efeitos Colaterais; Regulamentação;

INTRODUÇÃO

A obesidade e o diabetes tipo 2 são problemas globais de saúde pública que, por muito tempo, enfrentam desafios em seus tratamentos, com opções que apresentam eficácia limitada ou efeitos colaterais graves. O desenvolvimento de medicamentos que mimetizam o GLP-1, como os análogos à semaglutida, representou um avanço significativo, oferecendo uma alternativa segura e eficaz para essas condições crônicas. Historicamente, o tratamento para obesidade envolvia métodos arriscados, como o uso de anfetaminas, que, apesar de promoverem perda de peso, causavam sérios riscos à saúde, como problemas cardiovasculares e dependência.

Os análogos do GLP-1, incluindo a semaglutida, ativam os receptores desses hormônios, regulando a sensação de saciedade, controlando os níveis de glicose e retardando o esvaziamento gástrico. Assim, essas drogas conseguem uma combinação eficaz de controle glicêmico e perda de peso. Estudos clínicos indicaram uma perda de até 16% do peso corporal em pacientes tratados com semaglutida, além de melhorias na saúde cardiovascular e redução de comorbidades associadas à obesidade.

No entanto, o impacto do uso desses medicamentos vai além da área médica. A crescente demanda por esses medicamentos alterou significativamente o mercado farmacêutico global, gerando debates sobre acessibilidade e custo. Em alguns países, como os Estados Unidos, o preço elevado das drogas gerou escassez e até mesmo furtos nas farmácias, criando desafios para a saúde pública e destacando a necessidade de políticas que garantam um acesso mais equitativo.

Outro ponto importante é a mudança na percepção social sobre a obesidade. Antes muitas vezes vista como uma falha pessoal, a condição passou a ser entendida como uma doença crônica que pode ser tratada com medicamentos eficazes. Isso reforça a necessidade de uma abordagem médica e científica, atualizando o estigma social por uma visão mais informada.

Entretanto, o uso indevido desses medicamentos por pessoas sem obesidade, apenas para fins estéticos, tem gerado preocupações. Figuras públicas que promovem a automedicação, como influenciadores nas redes sociais, levantam questões sobre os riscos desse comportamento. A automedicação com semaglutida pode resultar em efeitos colaterais graves, como perda excessiva de massa muscular e deficiências nutricionais, além de desequilíbrios hormonais. Portanto, o uso adequado e supervisionado desses medicamentos é essencial para garantir que os benefícios à saúde superem os riscos potenciais.

Este trabalho tem como objetivo analisar, de forma abrangente, os impactos dos medicamentos análogos à Semaglutida, explorando seus benefícios clínicos e os desafios éticos e econômicos relacionados à sua popularização.

MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma revisão de literatura abrangente sobre o uso de medicamentos análogos ao GLP-1, em especial a semaglutida, no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2. A pesquisa incluiu artigos científicos, ensaios clínicos e análises de impacto econômico e social sobre o uso desses medicamentos. A metodologia de revisão bibliográfica foi escolhida pela sua capacidade de fornecer uma visão detalhada e crítica das evidências existentes, bem como de identificar lacunas e desafios no uso e popularização da semaglutida.

Foram selecionados estudos que abordavam os mecanismos de ação da semaglutida, seus cronogramas terapêuticos, efeitos clínicos em pacientes obesos e diabéticos, além de publicações que exploravam o impacto econômico, questões de acessibilidade e os debates éticos associados ao uso desse tipo de medicamento. A análise foi orientada para verificar a eficácia, a segurança e o perfil dos efeitos colaterais da semaglutida em comparação com outros tratamentos tradicionais para obesidade e diabetes.

Além disso, foram investigados casos de uso inadequado, como a automedicação e o uso com fins puramente estéticos, com o objetivo de discutir as consequências de tais práticas para a saúde pública e o papel de regulação no controle desses medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão revelou que a semaglutida e seus análogos representam uma evolução notável no tratamento de obesidade e diabetes tipo 2. Os ensaios clínicos descobriram que a administração do medicamento foi corrigida em uma perda de peso significativa variando de 10% a 16% do peso corporal dependendo da dose e da duração do tratamento. Além disso, o controle glicêmico em pacientes diabéticos foi auxiliado melhorado, com redução dos níveis de HbA1c (hemoglobina glicada), um marcador de controle de longo prazo da glicose.

Em termos de segurança, os principais efeitos colaterais relatados incluíram náuseas, constipação e, em alguns casos, vômitos, especialmente nas fases iniciais do tratamento. Esses efeitos, no entanto, tendem a ser temporários e de intensidade moderada, sendo geralmente bem tolerados pelos pacientes. Comparativamente, os tratamentos anteriores, como anfetaminas e

outros medicamentos para perda de peso, apresentam riscos cardiovasculares muito mais elevados, tornando a semaglutida uma alternativa muito mais segura.

Em termos econômicos, a popularização desses medicamentos gerou um aumento exponencial na demanda, especialmente em países desenvolvidos. No entanto, o preço elevado da Ozempic e Wegovy tornou-os inacessíveis para muitas populações, o que levanta questões sobre desigualdade no acesso a tratamentos inovadores. O impacto na percepção social da obesidade também foi notável, com um reconhecimento crescente de que se trata de uma doença tratável, e não apenas uma questão estética ou de comportamento.

Por outro lado, a crescente utilização de semaglutida por pessoas sem indicação clínica, apenas para perda de peso estética, levanta sérias preocupações. A automedicação, incentivada por figuras públicas, tem levado ao uso inadequado do medicamento, resultando em consequências graves, como hospitalizações e complicações de saúde. Essa prática destaca a importância de uma regulamentação mais rigorosa e de conscientização sobre os riscos do uso não supervisionado de medicamentos destinados ao tratamento de condições crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os análogos de semaglutida, como o Ozempic e Wegovy, representam um avanço importante no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, proporcionando benefícios clínicos comprovados, incluindo perda de peso eficaz e controle glicêmico. Contudo, o impacto de sua popularização traz desafios econômicos e éticos, como a questão do acesso equitativo e o uso indevido para fins estéticos. O uso seguro e responsável desses medicamentos exige supervisão médica rigorosa, além de políticas que garantem maior acessibilidade e educação pública para evitar a automedicação e seus riscos.]

REFERÊNCIAS

ASIABAR, AS et al. A análise de custo-efetividade da semaglutida para o tratamento de adultos e pacientes adolescentes com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática. *European Journal of Farmacologia Clínica*, pág. 1-14, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00228-024-0375>

BARRIENTOS-ÁVALOS JR; MOREL-CERDA EC; FÉLIX-TÉLLEZ FA; VIDRIO-HUERTA BE; ACEVES-AYALA AR; FLORES-RENDÓN ÁR, VELARDE-RUIZ VELASCO JA; Gastrointestinal adverse effects of old and new antidiabetics: How do we deal

with them in real life? *Rev Gastroenterol Mex (Engl Ed)*. 2024 Oct 24: S2255-534X (24)00100-2. doi: 10.1016/j.rgmxe.2024.10.008. Epub ahead of print. PMID: 39455403.

BLÜHER, M. et al. Novos insights sobre o tratamento da obesidade. *Diabetes, Obesidade e Metabolismo*, v. 25, n. 8, pág. 2058-2072, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dom.15075>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Irmã da modelo Kate Moss é hospitalizada por overdose de semaglutida, após uso sem acompanhamento .<https://www.cff.org.br>.

MIGOWSKI, A.; DA COSTA, GTL Análise temporal da prevalência da obesidade e do sobrepeso no Brasil entre 2006 e 2023: evidências a partir dos dados do Vigitel. *OnScience* , v. 2, n. 1, e00104-e00104, 2024.

RAMOS, E.; PECHIM, D. C.; MATOS, M. F.; SALOMÃO, P. E. A. Wegovy o uso do wegovy como medicação para a perda de peso: benefícios e efeitos adversos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1506>.

TZOULIS, P.; BATAVANIS, M.; BALDEWEG, S. Um estudo do mundo real da Eficácia e segurança da semaglutida para perda de peso. *Cureus* , v. 16, n. 5, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11144277/>.

VALBÃO, Mariana. Karoline Lima chora ao relatar pressão estética: “Tomei Ozempic”. *CNN Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/karoline-lima-chora-ao-relatar-pressao-estetica-tomei-ozempic/>.